



RELATÓRIO FINAL DA OFICINA REGIONAL DO FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO DAS PROFISSÕES DA ÁREA DE SAÚDE - TRIÂNGULO MINEIRO

Integralidade e Qualidade na Formação e nas Práticas em Saúde: integrando formação, serviços e usuários

Data de realização: 06/10/2007

Horários: 7:30-12:00 e 13:30 – 18:00 horas

Local: Universidade de Uberaba – UNIUBE – Campus Aeroporto – Uberaba - MG

Em consonância com as Diretrizes Gerais do FNEPAS a oficina teve como objetivos:

Geral: Contribuir para o processo de mudança na graduação das profissões da área de saúde, tendo como eixo a integralidade na formação e na atenção à saúde.

Específicos:

- Contribuir para a constituição coletiva do movimento de mudança na formação de profissionais de saúde
- Propiciar um espaço de reflexão multidisciplinar sobre a integralidade enquanto conceito fundante de uma prática transformadora em saúde.
- Tecer redes em âmbito local e regional, intersetoriais, interdisciplinares com os diferentes segmentos envolvidos na atenção à saúde.

Rumo à Oficina: um pouco da história

A Oficina foi o ponto culminante de um processo de organização nada simples e nem tampouco sem dificuldades.

Em 26/05/2007 ocorreu a 1ª reunião, a convite do FNEPAS-MG, (carta-convite anexo 01) realizada em Uberaba, nas dependências da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Embora o convite tenha se estendido a todo Triângulo(estabelecimentos formadores, gestores e servidores de serviços de saúde e controle social) apenas representantes de

Uberaba compareceram. O que já estabeleceu uma dificuldade: as discussões e a formação da comissão organizadora da oficina ficou restrita à Uberaba, o que repercutiu na própria realização da oficina.

Foram 19 participantes entre acadêmicos (a maioria) e professores da UNIUBE e UFTM; e representante da equipe gestora da Secretaria Municipal da Saúde de Uberaba

Nessa reunião, coordenada por Maria Angélica Alves e Olga Peixoto, representantes do FNEPAS-MG, foram dadas todas as informações sobre as oficinas ; foi exibido um vídeo sobre integralidade seguida de discussão; leitura de um texto sobre integralidade; escolha das pessoas para a comissão de organização da oficina do Triângulo; e encaminhamentos.que irão integrar o grupo local para facilitar a organização da oficina.

Ficou formada a seguinte comissão:

- Ricardo Jader Cardoso – ABEN/UFTM
- Heloísa Wanick – UNIUBE
- Eliane Cordeiro – UNIUBE/associada ABEP
- Ana Claudia Bredariol – RENETO/UNIUBE
- Túlio Regis Cardoso – Gestor - SMS/Uberaba
- Thiago Clemente Machado – Acadêmico UFTM (Biomedicina)
- Gaspar A. Dantas Filho – Acadêmico UNIUBE (Fisioterapia)

Em função das atribuições profissionais e/ou acadêmicas dos membros da comissão, a organização da oficina só pode ser iniciada em agosto/2007. A partir daí, várias dificuldades de caráter pessoal e profissional foram se apresentando e afastando membros da comissão. O que ocasionou alguns problemas no ritmo dos trabalhos. Algumas outras pessoas aderiram, mas também não puderam participar ativamente da organização.

Juntaram-se ao grupo, 04 acadêmicas da UFTM, que colaboraram para o folego continuar:

- Sofia Mantovani Rottoli
- Sofia Martins
- Marina Nolli Bittencourt
- Fernanda de Cássia Zanardo

Para que a oficina ocorresse de modo a gerar os produtos esperados para compor a oficina estadual no dia 22/10 em Uberlândia, foi necessário estabelecer a data do dia 06/10 para sua realização.

Foram agendadas ao todo 13 reuniões: 09, 18 e 22/08; 01, 05, 08, 15, 20, 22, 25/09 e 01, 03, 05/10. Três não foram realizadas, por falta de corum ou por problema de comunicação entre o grupo e os responsáveis pelo local destinado às reuniões.

Com uma equipe extremamente reduzida, houve algumas falhas na organização. A demora da resposta do membro da comissão, responsável por acertar o local da realização da oficina, retardou a divulgação. Todo processo ficou muito corrido. Não conseguiu-se sensibilizar as outras regiões do Triângulo para participarem da Oficina.

Além disso outras intercorrências foram se somando, como por exemplo, a suspensão do contrato do buffet conosco, na tarde do dia anterior a oficina,

colocando-nos numa correria para que tudo que havia sido planejado pudesse ocorrer.

Com a assessoria de Belo Horizonte, com emails para lá e par cá, tudo foi tomando forma.

E, finalmente a oficina aconteceu!

O programa foi estabelecido (anexo 02), a carta-convite foi enviada (anexo03)

A Oficina

Nº de inscritos: 170

Nº de comparecimentos: 114 (no periodo da tarde esse nº reduziu)

Acadêmicos: biomedicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina , nutrição, psicologia, terapia ocupacional. Docentes, coordenadores de curso, 02 profissionais liberais da área da saúde e 01 da rede de serviço público e o vice-presidente do Conselho Municipal da saúde de Uberaba

As atividades seguiram o programa proposto e distribuído juntamente com a pasta e crachá do FNEPAS.

Houve a abertura oficial seguida da palestra dialogada, sob a responsabilidade da Profa. Dra Rosimar Querino.

A discussão da primeira questão norteadora, por escolha do coletivo presente, foi feita em plenária:

Integrando saberes e fazeres: o protagonismo social

Questão norteadora: “O que os aparelhos formadores estão realizando para se adequar às diretrizes curriculares nacionais, aos princípios do SUS, integrando seus cursos aos serviços de saúde locais?”

As discussões da segunda questão norteadora foram feitas em sub – grupos no período da tarde, seguidas de assembléia onde foram socializadas os produtos dos sub-grupos e eleitos os delegados para a oficina estadual:

Integralidade: saber fazer - o desafio para a formação

Questão norteadora: “Quais as propostas para a qualidade da formação e do serviço que podem viabilizar a promoção da integralidade na atenção à saúde.”

Produtos da oficina

Nós Críticos

- Alguns profissionais não respeitam outros profissionais por falta de conhecimento sobre área de atuação destes.
- Rivalidade inter e intra-institucional entre cursos da área da saúde.
- A dificuldade de identificação das competências de cada profissão e seu papel no SUS.
- Contato tardio do aluno com a comunidade.
- O desafio da relação entre assistência-docência.
- O desafio da integração teoria e prática.
- O desafio de propostas integradas entre universidades.
- Falta de conhecimento de instrumentos para trabalhar junto com a comunidade.
- Pouco conhecimento, aprofundamento e discussão da realidade da população e elaboração de projetos de ação.
- Necessidade de aprofundar o conhecimento e a compreensão do SUS, através de estudo de casos e/ou situação problema
- Desconhecimento das diretrizes curriculares, projeto pedagógico institucional e do curso, por parte dos alunos e professores.
- Capacidade dos serviços para receberem a grande quantidade de alunos em formação.
- Pouco incentivo e resistências a parcerias e integração entre as instituições de formação dos profissionais de saúde.
- Responsabilidade de todos os cursos de discutir a proposta do FNEPAS.
- Desinteresse dos alunos pelas questões políticas em geral.
- Metodologias de professores que não estimulam o aluno ao aprofundamento da análise de dados.
- Existência de preconceitos por parte da academia em relação à comunidade.
- Desconhecimento da importância dos conselhos gestores de saúde na efetivação do SUS
- Proibição por parte do Conselho de Enfermagem que os profissionais supervisionem os discentes em horário de trabalho. Este fato inviabilizará toda a proposta de integralidade caso não seja revertido ou outros conselhos assumirem a mesma postura.
- Baixa qualificação dos alunos ao ingressarem nos estágios, atrasando a rotina dos profissionais.
- Inoperância de algumas Associações de bairro.
- Falta de integração entre as instituições comunitárias (rede social)

Potências

- Importância da presença da disciplina de Saúde e Sociedade em vários cursos da saúde.
- Interesse dos alunos pelos conteúdos de Saúde e Sociedade.

- Participação ativa do aluno nas ações sociais.
- Existência de projetos de extensão interdisciplinares.
- Participação ativa dos alunos no conhecimento e discussão das políticas públicas.
- Relatadas algumas práticas interdisciplinares dentro das universidades UFTM e UNIUBE
- SUS

Propostas:

- Orientação e esclarecimento sobre a formação acadêmica desde o segundo grau.
- Inclusão de atividades práticas sobre a integralidade desde o início da formação acadêmica para obter uma visão interdisciplinar e intersetorial.
- Durante a formação acadêmica realizar atividades de educação em saúde para a população com ênfase na prevenção e promoção da saúde.
- Formar grupos de discussão de casos clínicos, com diferentes profissionais, com intuito de sugerir um tratamento integral com pontos de vista de todas as áreas, analisando o paciente como um todo.
- Conhecer a atuação de outros profissionais e reconhecer a necessidade de um encaminhamento do paciente para outro profissional, tendo consciência do seu limite de atuação no tratamento.
- Levar em consideração os valores éticos profissionais e valores pessoais e emocionais do paciente, para um tratamento mais humanizado.
- Presença na grade curricular de matérias básicas integradas, entre diferentes cursos da área de saúde.
- Proporcionar programas com objetivo de esclarecimento para a população acerca dos riscos e agravos à saúde.
- Envolver a população civil, família, estudantes e profissionais no processo de formação visando a interdisciplinaridade.
- Durante o estágio é necessário que os acadêmicos interajam com os profissionais e que nesses locais haja, anteriormente, integração entre os profissionais.
- Os Conselhos de cada profissão deveriam discutir entre si a integralidade e que os profissionais recebam discentes em seu trabalho.
- Realização de ligas acadêmicas da saúde.
- Introduzir práticas acadêmicas de extensão nos currículos.
- Criar programas de remuneração para profissionais que trabalhem em conjunto com discentes.
- Proporcionar um conhecimento na formação acadêmica de Políticas Públicas em Saúde para todos os cursos da área da saúde.
- Sensibilizar os professores de cada cadeira para que elaborem formas de inserir a sua disciplina no SUS.

- Divulgar nos diferentes cursos as competências das carreiras da áreas da saúde.
- Elaborar programas integrados entre todas as universidades. As UBSs não podem estar divididas por universidades, mas sim por necessidades.
- Integração aluno x CMS x PMS
- Formação de redes sociais nas comunidades
- Realização de encontros locais em Uberaba, a cada 02 ou 03 meses, coordenado pelo FNEPAS para integrar as diferentes profissões da saúde e as univesidades, com rodizio de local e participação representativa na organização dos encontros, e semestral na região do Triângulo.

Avaliação da oficina – realizada em plenária

- O nº de presentes na oficina
- A abertura à voz aos alunos
- A importância de estar juntas as duas universidades discutindo em conjunto
- Ampliação dos conhecimentos
- Possibilidade de relacionamento e contato com todos os presentes (integração)
- Aproximação entre profissões
- Conhecer o trabalho do conselho municipal da saúde
- “A oficina proporcionou-me uma melhor visão da saúde. Gostaria de ter tido esta oportunidade antes.”
- Visão mais aprofundada sobre integralidade, relação serviço x universidade x comunidade

Agradecemos a todos e todas que se empenharam na sua medida para que a oficina tivesse valido a pena de ser planejada e realizada.

Um abraço, a todos e todas

A comissão organizadora e relatora final

Uberaba, 15 de outubro de 2007